

HOMENAGEM AO CHARRUA

14 AGOSTO 2015



Turlu e Charrua - 1973

Memorando ao Charrua

In blogue da Azoriana, em 27.01.10

O Charrua (José de Sousa Brasil) e a Turlu (Maria Angelina de Sousa) casaram a 8 de dezembro de 1973, ele com 63 anos e ela com 66 anos de idade. Ambos faleceram num dia 5 e mesmo dia da semana (segunda-feira), com distância de 4 anos, embora a idade deles, por morte, fosse de dois anos apenas; isto porque ela sendo mais velha morreu primeiro: Turlu faleceu com 79 anos (5 de janeiro de 1987) e Charrua com 81 anos (5 de agosto de 1991). Ela ficou sepultada em Toronto, no Canadá e ele na freguesia das Cinco Ribeiras, ilha Terceira, Açores.

A 24 de junho de 2010 será o centenário do nascimento de Charrua. Em 5 de novembro de 2007 foi o centenário do nascimento da Turlu. Dois anos e meio de diferença.

Charrua nasceu na Ribeira do Mouro, das 5 Ribeiras, a 10 km de Angra do Heroísmo (10 a dividir por 2 dá 5).

Turlu nasceu a 5 km de Angra do Heroísmo, na Canada da Francesa, em S. Mateus da Calheta, a 5 de novembro de 1907 e faleceu a 5 de janeiro de 1987. Anote-se bem: se colocarmos um 8 (oito) no lugar do 0 (zero) do ano de nascimento da Turlu dá o ano da morte: 1907 tira o 0 coloca 8 dá 1987. Portanto, o 8 é também o mês de agosto quando faleceu o Charrua. Pode-se, então, afirmar que foram almas gémeas que vieram ao mundo para serem nomeados os poetas populares açorianos, sobejamente conhecidos e homenageados. O 8 volta a aparecer no DIA do casamento deles, em dezembro de 1973. Estava-se a quatro meses do 25 de abril de 1974.

O número 5 é, sem dúvida, um marco histórico para estes dois cantadores ao desafio e amantes do improviso. Após ler, mais que uma vez, o livro de Mário Pereira da Costa, sobrinho da Turlu por ter casado com a sobrinha Lúcia Sousa, é que me dediquei a estes detalhes à laia de memorando.

No fundo, todos temos um número que nos marca... O meu é o 4, tanto para o bem como para o mal. Eis o que vos lego e podeis divulgar:

Memorando ao José de Sousa Brasil (Charrua)

Nas 5 Ribeiras nasceu / (24-06-1910, sexta-feira. Centenário do nascimento em 2010, quinta-feira)

A 5 de agosto partiu; / (05-08-1991, segunda-feira, com 81 anos)

A 5 de janeiro morreu / (05-01-1987, segunda-feira, com 79 anos)

Turlu que a 5 do onze surgiu. / (05-11-1907, terça-feira. Centenário do nascimento em 2007, segunda-feira)

A 13 estreia cantando / (13-01-1927, quinta-feira, com 16 anos - Charrua)

A 5 de março vida militar / (05-03-1931, quinta-feira, fazia 21 anos em Junho)

Com gosto improvisando

Com a Turlu foi cantar. / (1931 - Em S. João de Deus - Santa Luzia - Angra do Heroísmo)

Sina de "amor impossível"

Era a Ribeira do Mouro

O dele foi compatível

Com um brilhante tesouro.

Foi a Turlu sua "Aurora",

E ele seu "Sol Nascente"

Cantando cá e lá fora

O que vinha num repente.

Após sua viuvez

Charrua, por fim, casou;

Dezembro foi sempre o mês

Que ao amor se entregou.

Com a Turlu, cantadeira,

Paixão duns cinquenta anos,

Veio casar à Terceira / (08-12-1973, sábado, com 63 anos - Angelina com 66 anos)

Com S. Mateus nos seus planos. / (Na paróquia de S. Mateus da Calheta - Angra do Heroísmo)

Treze anos de casados

Unidos pela Poesia,

Eternamente guardados

Nos Anais da Cantoria.

Que seja no tempo certo

Lembrado por nossa gente

Que ouviu cantar de perto

Seus versos de Sol Nascente.

Rosa Silva ("Azoriana")

Turlu

Aos 5 anos, órfã de pai;
5 De março canta na América;
A 5 de fevereiro cai
A mãe, que lhe era rica.

Tomava conta do filho
E do marido na ilha;
Faleceu, ficou sem brilho
E causa mais dor à filha.

Francisco Borges, o marido,
Henrique, o filho amado,
Da terra tinham partido...
Fica ela só deste lado.

5 foi bom e fatal
Para a Turlu cantadeira
Que se tornou imortal
Pela rima pioneira.

Dia 5 para nascer,
Dia 5 para encantar,
Dia 5 para morrer
E no Canadá ficar.

Charrua foi seu amor,
Alma gémea da cantoria;
Dia 5 segue o Cantador
Para o lado de Maria.

Cantam junto lá no Céu,
Com Anjos em harmonia,
Enquanto o povo ilhéu
Os aplaude em sintonia.

Rosa Silva ("Azoriana")

Homenagem ao Charrua - 14/08/2015

Hélio
Vieira



Homenagem a Charrua

Por iniciativa da Associação de Cantadores e Tocadores ao Desafio dos Açores vai decorrer hoje, no cemitério das Cinco Ribeiras, uma homenagem a José de Sousa Brasil, conhecido como Charrua.

Considerado por muitos como a figura maior da cantoria ao desafio dos Açores, Charrua foi também um grande poeta popular, estando parte do seu espólio depositado na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo.

Natural das Cinco Ribeiras, Charrua nasceu a 24 de junho de 1910 e faleceu e faleceu a 05 de janeiro de 1987.

Embora não tenha completado a escolaridade básica, Charrua interessou-se pela leitura de autores como Camões, Camilo Castelo Branco, João de Deus, Guerras Junqueiro, Cesário Verde, entre outros.

Esse contacto com autores da literatura romântica terá sido determinante para o estilo e sentido poético que sempre empregou nas cantigas ao desafio que deixou nos terreiros desde 1927, ano de estreia nas cantigas.

Sem perder a sua matriz de cantador popular, Charrua procurou ir sempre além do tempo e do espaço em que estava inserido por isso sempre foi admirado.

O facto de se manter durante muitos anos um relacionamento amoroso com Maria Angelina de Sousa (Trulu), outra figura mítica das cantigas ao desafio, também teve influência na sua singularidade. Nesse âmbito, merece realce o facto de Charrua e Trulu terem casado quando ambos estavam viúvos e com mais de 60 anos de idade.

Ao longo dos últimos anos, Charrua tem sido alvo de várias e justas homenagens com a publicação de livros que enaltecem o seu percurso singular de poeta popular.

Até há pouco tempo esteve sepultado numa campa rasa do Cemitério das Cinco Ribeiras sem qualquer referência. A partir de hoje, será possível localizar facilmente a última morada de um dos mais importantes poetas populares dos Açores.

Fonte: Diário Insular, de hoje, **SEXTA** o **14.AGO.2015**

Restos mortais sepultados em campa no cemitério das Cinco Ribeiras

Cantadores e tocadores ao Desafio promovem homenagem a Charrua



José de Sousa Brasil, conhecido como Charrua, vai ser homenageado pela Associação de Cantadores ao Desafio dos Açores.

A homenagem terá lugar hoje, pelas 19h00, no cemitério das Cinco Ribeiras, com uma nova sepultura onde estão os restos mortais de Charrua.

O presidente da Associação de Cantadores e Tocadores ao Desafio dos Açores, José Santos, disse ontem ao DI que a nova campa "pretende dignificar o espaço onde repousam os restos mortais daquele que é, unanimidade, considerado como o maior cantor açoriano de sempre".

José Santos referiu que Charrua foi sepultado numa "campa rasa" que foi, posteriormente, adquirida pela família de uma pessoa que foi suputada no mesmo espaço.

"Foi possível fazer a transladação dos restos mortais dessa pessoa para o cemitério de Angra do Heroísmo, de modo a que a campa pudesse ser adquirida

pela nossa associação. Graças ao apoio de diversas entidades e pessoas que gostam da cantoria ao desafio foi possível concretizar esta homenagem", referiu.

Resolvidos os entraves legais com a colaboração das juntas de freguesia das Cinco Ribeiras e de São Bento, a Associação de Cantadores e Tocadores ao Desafio dos Açores decidiu construir uma campa em mármore onde para além das referências a Charrua se pode ler alguns dos seus versos.

"Convidamos todos os cantadores e tocadores que queiram participar no Pezinho de homenagem a Charrua, bem como, todas as pessoas interessadas em participar na homenagem" referiu José Santos.

Pelas 20h30, haverá um convívio no Retiro dos Cantadores e Tocadores, na Vinha Brava, com a realização de cantorias.

Natural das Cinco Ribeiras, onde nasceu a 24 de junho de 1910, José de Sousa Brasil começou a participar em cantorias em 1927, ficando conhecido como Charrua.

Durante o seu percurso como cantor, Charrua destacou-se pelo facto de fazer versos com sentido poético, o que não era muito habitual entre os cantadores da sua geração.

Manteve durante muitos anos um relacionamento amoroso com Maria Angelina de Sousa (Trulu), outra destacada figura das cantigas ao desafio, com quem casou, em dezembro de 1973, quando ambos estavam viúvos tendo vivido durante muitos anos nos Estados Unidos.

Charrua faleceu a 05 de janeiro de 1987.



Fonte e fotos: Diário Insular, de Angra do Heroísmo